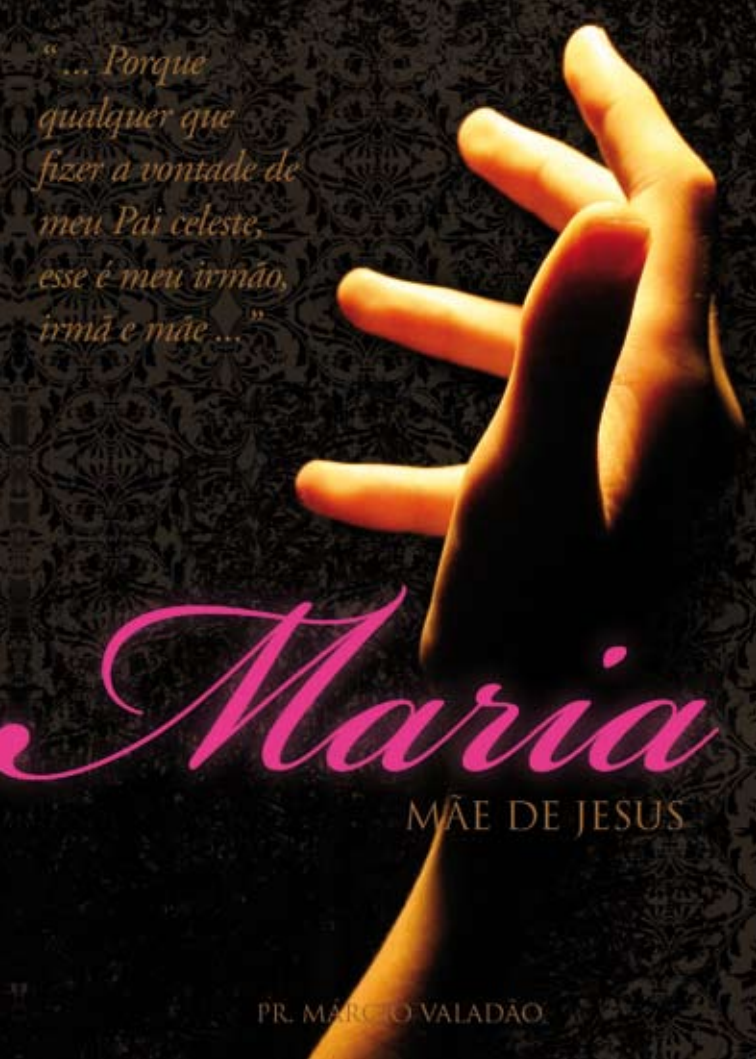

"... Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe..."
Maria
MÃE DE JESUS
PR. MARCIO VALADÃO

*"... Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe ..."*

# Maria

## MÃE DE JESUS

PR. MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Edição Janeiro/2008.

Transcrição: Adriana Santos e Carla Cristina

Revisão: Ana Paula Costa e Adriana Santos

Capa e Diagramação: Luciano Buchacra

# ORAÇÃO

"Senhor, em nome de Jesus eu te peço, pelo poder do Espírito Santo, abre o entendimento dos leitores, tirando-lhes toda cegueira espiritual. Vivifica, Pai, estas palavras, para que todos sejam impactados pela grandeza do teu amor.

Quebro, no poder do nome de Jesus, toda ministração contrária, de dúvida, incredulidade e ceticismo, toda seta proveniente do mal. E, no poder desse mesmo nome, Jesus Cristo, eu abençôo esta mensagem, embasada na bendita Palavra de nosso Deus e Pai, para que ela seja canal de bênção, canal limpo e transparente, trazendo conhecimento e revelação ao coração de todos. Amém."

# INTRODUÇÃO

Quando apreciamos muito uma pessoa, queremos honrá-la de alguma forma. Quando pastoreava no Paraná, uma senhora, por ter sido muito abençoada por meio do meu ministério, colocou o meu nome no seu bebê recém-nascido. Com esse gesto, ela quis me honrar; e fez isso por gratidão e respeito.

Na Palavra de Deus, também encontramos muitas pessoas que nos impressionam. Minha esposa, Renata, pela graça do Senhor, deu-me quatro filhos. O nome dado a cada um deles foi uma maneira de honrarmos algum personagem bíblico que muito admirávamos. Em nossa primogênita, colocamos o nome de Ana, e, como não poderia ficar "Ana Paulo", para honrarmos também a Paulo, apóstolo do Senhor, ela ficou sendo Ana Paula. Depois veio o André, evangelista, que anunciava Jesus. O terceiro foi o Lucas, que está

com o Senhor! Em nossa última filha, honramos uma pessoa que muito me abençoou: Maria. Seu nome ficou sendo Maria Ana. Assim, minha filha caçula chama-se Mariana.

Nesse livro, quero dissertar com você exatamente sobre o que a Palavra fala sobre Maria. Não tenho preconceito contra ela, pelo contrário, Maria me impressionou tanto que, como já disse, a minha filha caçula se chama Maria. Mas, infelizmente, deturparam a história da mãe de Jesus, colocando-a numa posição a qual ela nunca pretendeu ser elevada, que não lhe pertence, sendo, portanto, fictícia. No dia 12 de outubro, o País pára devido a um feriado decorrente do culto de devoção a Maria, chamada de padroeira do Brasil. Milhares de fiéis se mobilizam em romaria para a cidade de Aparecida, com a intenção de cultuá-la. Todos têm no coração a certeza de agradar a Deus. Entretanto, esquecem-se de que "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas [...]" (Jr 17.9). A Palavra de Deus afirma em Provérbios 16.1, que "o coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor". Não pretendo polemizar ainda mais sobre o assunto; quero, sim, trazer ao coração toda a verdade que a Palavra de Deus encerra sobre este tema.

Receba de nosso Deus e Pai a resposta certa para solucionar as dúvidas sobre a importância dada a Maria nas Escrituras.

# "FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER"

Quando você caminha pelos Evangelhos querendo conhecer Maria verdadeiramente, observa que ela falou poucas coisas. Existem, na Bíblia, vários episódios em que Maria esteve envolvida e as últimas palavras que ela proferiu estão registradas em João 2.5. Maria, Jesus e seus discípulos foram convidados para um casamento e, de repente, acabou o símbolo de alegria da festa: o vinho. Maria passou, então, a solução desse problema para Jesus e disse aos serventes: "[...] Fazei tudo o que ele vos disser." É quase um mandamento de Maria, se assim podemos dizer – "Fazei tudo o que Ele vos disser". Ela estava dizendo a eles: "Façam somente o que Jesus mandar". Maria era a mãe de Jesus, contudo, não temos nenhum registro bíblico de que Jesus a chamasse de mãe. Vejamos o que disse Jesus, momentos antes de render seu espírito na cruz do Calvário: "E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Vendo Jesus sua

mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí o teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí a tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa." (Jo 19.25-27).

Nesta ocasião, como um filho expressando o seu cuidado com a mãe, Ele disse: "Mulher, eis aí o teu filho". Ele a confiou a João, seu discípulo tão querido. João era jovem, e Jesus sabia que ele poderia cuidar com zelo e carinho de sua mãe. Jesus estava falando com João para que ele cuidasse de Maria e a tratasse como se ela também fosse a sua mãe. Não apenas João tratou outra mulher como mãe. O apóstolo Paulo faz referências a algumas mulheres que cuidaram dele como se fosse um filho e ele as considerava como mães.

Além do Evangelho de João, escrito na cidade de Éfeso, João também escreveu três cartas e o livro de Apocalipse. É interessante observarmos que, nos escritos de João, não há uma única referência a Maria, embora Jesus tenha lhe dado a incumbência de cuidar dela.

# A FAMÍLIA DE JESUS

Muitas vezes, as pessoas me perguntam: "Por que Jesus não se casou?" Imagine se Jesus tivesse se casado e tido filhos! Com que facilidade as pessoas deturpariam esse fato! Daquela época até hoje ter-se-ia formado uma casta: a dos descendentes diretos de Jesus. Se sobre Maria que foi um instrumento para que o Verbo fosse gerado nela, já há tanta confusão, imagine se Jesus tivesse constituindo uma família! Quanta polêmica seria feita sobre o fato! Você pode pensar: "Mas Jesus realmente teve uma família: pai, mãe, irmãs e irmãos. Como negar esse fato?" O Senhor, conhecendo o coração do homem, queria mostrar a realidade do aspecto familiar, a importância da família para o ser humano e o fez por meio do relacionamento entre pais e filhos e deles com os outros. No Evangelho de Mateus, no verso 46 do capítulo 12, está escrito: "Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe. E alguém lhe disse: Tua mãe e

teus irmãos estão lá fora e querem falar-te. Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe." Com essa atitude, Jesus não estava desprezando sua família, tampouco Maria, da qual se lembrou no momento, Ele dava um sentido muito forte à palavra família. Jesus os amava, mas o seu amor era o amor ágape, de Deus. Ele não era limitado a seus parentes. Seu amor se estendia a todos os seus discípulos e a todos que fizeram a vontade do Pai, porque Ele, Jesus, haveria de morrer por toda a humanidade, inclusive pelos que constituíam a sua família terrena. A última menção feita a Maria está em Atos 1.14, quando, antes do Pentecostes, os discípulos estavam no cenáculo. Está escrito: "Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele." Maria estava com os discípulos, como um deles, buscando ao Senhor Jesus em oração, fazendo tudo o que Jesus ordenara a seus seguidores.

# SINCRETISMO RELIGIOSO

Nas Escrituras, você não vai encontrar um único texto que nos oriente a orar à Maria. Você também não vai encontrar nenhum texto afirmando que Maria é a co-redentora, nem sugerindo que ela também conduz ao caminho da salvação. Há uma criação bíblica que atesta exatamente o contrário: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos." (At 4.12). Não há salvação em nenhum outro nome. Isso significa que Jesus é o único que pode salvar. Ele é o único caminho para a salvação do homem. É interessante observarmos que durante os quatros primeiros séculos do cristianismo não havia nenhum culto, absolutamente nada, que se referisse a Maria. Jesus era absoluto até o quarto século, quando Constantino "cristianizou" o Império Romano. Por um decreto, da noite para o dia, o imperador Constantino obrigou todo o Império Romano a se tornar cristão. No início do cristianismo, as pessoas precisavam da fé para se tornar cristãs. Era preciso ter uma experiência com Cristo, as

pessoas tinham de nascer de novo, experimentar o novo nascimento, entronizar Jesus no coração. Mas, com imposição da fé cristã, as pessoas passaram a ser cristãs por decreto, ou seja, sem terem tido uma experiência profunda com o Senhor. Todos os ídolos, tanto aqueles em figuras de homem como em figuras de mulher, trazidos de outras religiões foram "cristianizados". Por exemplo: o ídolo romano chamado São Pedro era a imagem de Júpiter Capitulino. Isso é sincretismo religioso, um fato bastante antigo como você pode observar. No sincretismo, ocorre a fusão de elementos culturais diferentes e até antagônicos em um só, continuando perceptíveis alguns sinais originários. Outro exemplo bastante conhecido é o de Maria. Para os católicos, ela é Maria mesmo, a mãe de Jesus, mas no espiritismo, ela tem outro nome – é Iemanjá.

Entretanto, o cristianismo condena a adoração a imagens, a idolatria. A idolatria cega as pessoas. Essa não é uma criação própria do povo evangélico, mas sim das Escrituras. Veja o que está escrito no livro de Salmos 115.4-8: "Prata e ouro são ídolos deles, obra das mãos do homem. Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem; têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram. Suas mãos não apalpam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta. Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam." Referindo-se aos ídolos, o salmista diz que eles têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; têm mãos, mas não apalpam e nenhum som sai de suas bocas. Mas, ao se referir àqueles que os cultuam, o texto diz: "[...] Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam." É fácil deduzir que o idólatra se torna semelhante ao objeto do seu culto, do seu ídolo. Ele tem olhos, mas não consegue ver; tem ouvidos, mas não ouve. Por quê? Há um espírito que envolve toda essa situação.

Na Bíblia, há um relato muito interessante a respeito da influência dos ídolos sobre as pessoas de uma importante cidade da Ásia Menor – Éfeso. Ali, eles cultuavam a deusa Diana, até que Paulo chegou àquela região e começou a falar do Senhor Jesus. Éfeso era uma cidade extremamente idólatra e o culto à deusa Diana era profuso (intenso). Quando Paulo começou a pregar sobre Jesus e as pessoas começaram a se entregar a Ele, houve como que uma revolução na cidade. O povo se levantou contra Paulo, e durante quase duas horas eles gritaram: "Grande é a Diana dos efésios!"

# MARIA, MÃE DE JESUS

Na mesma cidade de Éfeso, foi realizado, no ano 431, um Concílio em que Maria foi declarada "Mãe de Deus". A partir dessa declaração é que começou o desvio da valorização de Maria e de sua importância para o cristianismo. Apesar de Maria ter sido colocada nessa posição, ela não é mãe de Deus, porque Deus sempre existiu. Maria foi um instrumento para que Jesus fosse gerado em seu ventre. Ela era uma virgem dotada de virtudes: pureza, obediência, fé e disposição. Quando o Senhor se manifestou a Maria, por meio de um anjo, dizendo-lhe que seria a mãe do Messias, ela declarou: "[...] Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra [...]" (Lc 1.38). Ela acatou a ordem e se ofereceu para que a ordem divina fosse cumprida. Contudo, se Maria tivesse dito: "Não, eu não quero, não me disponho a esse propósito", Deus poderia ter cumprido o seu plano por meio de outra virgem.

Assim também acontece na vida cotidiana. Muitas vezes, Deus tem um ministério para alguém que se recusa a aceitá-lo. Mesmo que esse alguém insista em não aceitar a vontade de Deus, o Senhor realizará seus propósitos conforme a sua vontade, porque assim está escrito: "[...] nenhum dos teus planos pode ser frustrado." (Jó 42.2). Se não fosse Maria, uma outra virgem seria a mãe do Senhor, outra se disporia para que Jesus fosse gerado.

Hoje, com a tecnologia que existe na área da genética, há uma situação muito peculiar e paralela a essa. Algumas mulheres oferecem o seu ventre para que uma criança seja gerada nele. São as chamadas "mães de aluguel". Maria não foi uma "mãe de aluguel" e, sim, de anunciação. Ela anunciou ao mundo que o Salvador se encarnara. Ela foi um instrumento de Deus para que sua promessa de salvação se cumprisse.

Em toda a Bíblia, você vai encontrar esta expressão: "Maria, mãe de Jesus", e não "Maria, mãe de Deus". Ela não foi "mãe de Deus", porque Deus não tem princípio nem fim. Deus é eterno. Jesus, sendo Deus, precisou tomar a forma humana. E, para que Ele assumisse a forma humana, precisou nascer de uma mulher – Maria.

Num certo momento, quando os fariseus, insistentemente, questionavam a Jesus sobre a sua vida e o seu ministério, Ele lhes respondeu: "[...] em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou." (Jo 8.58). Ou seja, Jesus não passou a existir quando Ele foi gerado no ventre de Maria, ao contrário, Ele já existia antes de todas as coisas. A Bíblia diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (Jo 1.1)

Entretanto, houve um momento em que o Verbo, Jesus, encarnou-se, tomando forma humana. O Espírito do Senhor veio, então, sobre Maria, cobriu-a e Jesus foi gerado. Com esse entendimento, conclui-se que a expressão "mãe de Deus" não procede.

Jesus possui as duas naturezas. Jesus é plenamente Deus e plenamente homem. Ainda hoje, Ele continua assumindo essas duas naturezas. Por isso, a Palavra diz: "Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem [...]" (1Tm 2.5). Jesus tem figura humana, ou seja, olhos, nariz, boca, mãos... E, como todo homem, foi gerado. Assim, a expressão "Mãe de Deus" distorceria ainda mais o sentido da família de Jesus se fosse tomada no sentido literal. Se Maria fosse mesmo a mãe de Deus, os irmãos de Jesus seriam filhos de Deus também (em genealogia direta). Os primos seriam primos de Deus. Isabel seria tia de Deus. E José? Seria padrasto de Deus. Essa expressão encerra, como vimos, um absurdo inaceitável.

# CULTO A MARIA

A partir do Concílio de Éfeso, a Igreja, até então chamada "a Noiva", começou a tomar um outro caminho que influenciou a humanidade por mil nos. Foi a chamada "Idade das trevas". Durante este período, houve uma deturpação tremenda na Igreja, que passou de Noiva a meretriz. No livro de Apocalipse, você vai percebendo todo o processo que a levou a ser chamada de "a grande meretriz ou a Babilônia". A igreja foi tomando um caminho contrário ao da simplicidade, ao caminho da fé. Lendo o livro de Atos, percebemos que a Igreja Primitiva não cultuava Maria. Se pudéssemos transportar um membro da Igreja Primitiva para a atualidade, ele ficaria transtornado, porque eles não concebiam nem cultuavam ídolos. Ao contrário de hoje, não dariam a Maria a honra que é devida somente a Deus.

Na reza romana do terço, por exemplo, existe um Pai-Nosso para dez Ave-Marias, ou seja, para cada oração de Jesus há dez dirigidas a Maria. A

porcentagem é de dez para um. Os romanos dedicam o mês de maio e o de outubro a Maria.

Como a Igreja Primitiva, temos a mesma e única regra de fé – a Bíblia, e confiamos no que ela diz. É por essa razão que cantamos: "À sombra de tuas Palavras descansa minh'alma...". Não temos outro modelo a não ser a Palavra de Deus e por ela pautamos a nossa vida. No livro de Apocalipse está escrito que eu não posso acrescentar nada, como eu não posso tirar nada do que está nas Escrituras: "Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro." (Ap 22.18-19). Eu tenho que apresentar os fatos do modo como eles estão nas Escrituras. Maria era uma irmã muito querida. Ela amava a Jesus e o tinha como Salvador, por isso pôde dizer: "[...] A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador [...]" (Lc 1.46-47). Quem é que precisa de Salvador, senão os pecadores? Nesse cântico ela declara que também precisa de um Salvador, que também precisa do Senhor Jesus.

Sobre Maria, existe ainda uma afirmativa de que ela é imaculada, de que ela foi gerada sem pecado nenhum. "Maria nasceu sem pecado!" Essa afirmação é totalmente inverídica, porque a Palavra nos revela, em Romanos 3.23, que "[...] todos pecaram e carecem da glória de Deus [...]" Maria também foi descendente de Adão, conseqüentemente, herdou a semente do pecado, como

todos os seres humanos. O único ser sobre a Terra que não pecou e foi concebido sem pecado foi o Senhor Jesus. Por entender esses fatos, a Igreja Primitiva não admitia ídolos ou ícones (figuras) e também não cultuava ninguém além do Senhor Jesus. Algumas pessoas se desculpam, dizendo: "Não, nós não cultuamos Maria, apenas a veneramos." Se você consultar num dicionário a palavra "culto", encontrará a expressão "veneração ou adoração a uma pessoa ou coisa". Veneração e adoração são sinônimas, expressam a mesma coisa.

Outra doutrina fora da realidade bíblica é a de que Maria continuou sendo a "Virgem Maria". Depois de dar a luz, segundo acreditam alguns, Maria teria permanecido virgem. Observemos como as Escrituras nos contam o nascimento de Jesus. "Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. [...] Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher. Contudo, não a conheceu enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus." (Mt 1.18-20, 24-25). Os católicos romanos consideram Maria como virgem perpétua, mas a realidade não é essa. Não é pecado que marido e mulher se conheçam intimamente e que o casal tenha filhos. Ao contrário, está escrito na Bíblia que: "Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula [...]" (Hb

13.4). A palavra "leito", nesse contexto, refere-se à relação sexual. A relação íntima entre marido e mulher não é pecado, foi Deus quem a criou e a instituiu para o casamento.

Jesus foi o filho primogênito de Maria, não o unigênito. Ela teve outros filhos, sendo estes, inclusive, mencionados na Bíblia. Quando Jesus, depois de ter seu ministério, voltou a Nazaré, cidade pequena (talvez a metade da cidade de Pedro Leopoldo/MG), foi logo reconhecido, pois ele já havia morado ali. Está escrito no Evangelho de Marcos 6.3: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele." Aqui nós encontramos a relação dos nomes dos irmãos de Jesus e a referência às suas irmãs. Mesmo assim, ainda existem falsos argumentos para manter a idéia de Maria imaculada. As pessoas afirmam convictas: "Eles não eram filhos de Maria, eram de José. Ele era viúvo e tinha filhos. Esses filhos eram primos."

A Bíblia não precisa usar qualquer subterfúgio. Se eles fossem primos, estaria escrita a palavra "primos". Se fossem filhos de José, estaria escrito: "filhos de José". Nenhuma dessas alternativas é mencionada na Bíblia que, inclusive, atesta o contrário: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós as suas irmãs?" (Mc 6.3). O Salmo 69.8, por ser um salmo messiânico, é comumente usado para afirmação da idéia de que Maria, mãe de Jesus, não teve outros filhos. A interpretação dada a ele é bem diferente do que está, de fato, sendo dito nesse Salmo. Preste bem atenção ao que está escrito aqui. A relação que o próprio Senhor Jesus faz

entre ele e sua família: "Tornei-me estranho aos meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe." Não fica nenhuma dúvida de que Maria só esteve virgem até o nascimento de Jesus, tendo depois outros filhos, passando a ser Maria mulher, e não mais Maria virgem, ou Virgem Maria, como a querem consagrar. O fato de ter tido outros filhos não denigre, de forma alguma, a imagem de Maria, porque o casamento é uma glória, é bênção de Deus para a humanidade. Contudo, houve todo um desenvolvimento histórico que a colocou nessa posição, na qual ela nunca quis estar. Podemos afirmar isso porque Maria reconheceu seu próprio filho, Jesus Cristo, como seu Salvador pessoal. Ao saudar Maria, Isabel disse: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!" (Lc 1.42). A Palavra registra: "Bendita és tu entre as mulheres [...]", e não bendita acima das mulheres. Maria é bendita entre as mulheres. Bendita é o mesmo que dizer "aquela que foi abençoada", "bondosa". Maria é bendita entre você, querida leitora. O vocábulo "entre" tem a conotação de "estar junto". Entre as mulheres, Deus a abençoou com um fim específico, no seu plano para a humanidade.

# INVERSÃO DE PAPÉIS

Durante a Idade Média, no período de mil anos de trevas, a Igreja foi-se desviando da verdade, tomando um caminho tortuoso, irreal e antibíblico. Toda a simplicidade e a verdade da fé cristã foram deturpadas.

Se confrontarmos a doutrina católico-romano com aquilo que a Bíblia diz, ficaremos estarrecidos por vermos que deram a Maria o lugar que pertence exclusivamente a Cristo. Usurparam a posição de Jesus para colocarem nela, Maria, exatamente aquela que havia declarado: "[...] Fazei tudo o que ele vos disser." (Jo 2.5). Acredita-se que ela, verdadeiramente, é uma medianeira de paz entre os pecadores e Deus. Os pecadores recebem perdão por intermédio dela. Há os que dizem: "Maria é a nossa vida, a nossa intercessora. Por meio dela, obtemos as graças pedidas. Aquele que não recorre a Maria está perdido." Como foi que chegaram a essa crença? Deus era apresentado como um Deus

duro, e Jesus como um filho irado. Conta-se uma história que ilustra bem o pensamento que tem sobre Jesus e Maria. Havia duas escadas e um pecador queria subir por uma delas. No alto de uma, estava Jesus, irado contra o pecado. A olhar para o rosto de Jesus, o pecador não conseguia subir. Ele desistia e descia. No topo da outra escada, estava Maria. Com o rosto e a atitude serenos, ela conduzia o pecador até Jesus. Muitos adesivos são espalhados e afixados nos carros, divulgando a seguinte mensagem: "Peça à mãe que o filho atende." Essas palavras encerram um tremendo desvio das Escrituras, porque a Palavra afirma o oposto: "Peça ao Filho que o Pai atende." O ensino bíblico é completamente diferente. No livro de João 15.16, o próprio Jesus afirma: "[...] a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda." Para todos os que têm a Bíblia como regra de fé e vida, é inadmissível aceitar Maria como medianeira; os que agem assim negam a verdade de Deus explicitada na primeira carta de Paulo a Timóteo, no capítulo 2, verso 5: "Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem." Mediador é aquele que medeia ou intervém; o intermediário. Se Maria pudesse ter conhecimento desse fato, certamente ela oraria ao Pai, em nome de Jesus, para que todos compreendessem o verdadeiro lugar que ela ocupa e devolvessem a Jesus a posição que ela nunca almejou para si. A afirmação de que Maria é a "medianeira de todas as graças" é totalmente sem base bíblica.

No culto católico-romano, são realizadas mais orações a Maria do que a Jesus. Um dos exemplos está na reza "Ave-Maria". "Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendito sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do

nosso ventre, Jesus. Santa Maria, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém." As pessoas pedem a Maria para rogar por elas, mas a Palavra nos revela que só Jesus pode rogar por nós junto ao Pai. É Ele quem faz a mediação, quem roga e intercede. Alguns poderão questionar: "Mas a Palavra afirma que o Espírito Santo intercede por nós com gemidos inexprimíveis!" Sendo o nosso Deus, um Deus Trino, é fácil entendermos essa colocação. Junto ao Pai, os dois como um, o Espírito Santo e Jesus intercedem por nós. Meus irmãos, a fé cristã é baseada nas Escrituras. Vivemos conforme os seus mandamentos. Qualquer ensino, por mais douto que seja, por mais veemência que tenha o ministrante, se ele não for alicerçado na Palavra de Deus, tendo a Bíblia como a fonte do ensino, não poderá ser aceito como conduta de vida. Por essa razão, Jesus disse: "Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas mesmas que testificam de mim." (Jo 5.39). O apóstolo Paulo nos exorta a atentarmos para as Escrituras: "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregamos, seja anátema." (Gl 1.8). Não escute outra voz que não a de Deus.

No que se refere à oração para Maria, a Palavra diz, de forma clara e sem subterfúgios, que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e o homem. No texto do verso 6, do capítulo 14, do Evangelho de João, Jesus esclarece quem Ele é, e esse versículo fundamenta a nossa fé: "Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." Jesus é o único meio para nos levar a Deus. Ele é a verdade absoluta e irrevogável. Ele é um com o Pai. Mesmo assim, as pessoas insistem em fazer suas petições

a Maria, esquecendo-se, vale a pena repetir, de que ela nunca pretendeu ser alvo de culto.

A doutrina católico-romana apresenta Maria como a porta do céu, pois, de acordo com a Igreja Católica, ninguém pode entrar no Reino de Deus. Vejamos o que Jesus fala em relação a isso: "Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. [...] Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem." (Jo 10.7-9). Tudo está tão claro! Somos as ovelhas, porque Jesus é o nosso Bom Pastor; Ele nos guia e nos conduz a verdes pastos e nada há que nos falte. Nós lemos que quem está nele entrará, e sairá, e achará pastagem. Entrada e saída falam de liberdade que só o Filho de Deus é capaz de oferecer. "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente serei livres." (Jo 8.36). Quando Jesus fala em achar pastagens, Ele fala de alimento. O pasto é o alimento das ovelhas. Nós, como ovelhas de Jesus, o temos como o nosso alimento, o nosso pão e a nossa água. De sua Palavra, a Bíblia, nos alimentamos. Que verdade tremenda! Está escrito: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus." (Mt 4.4). "Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede." (Jo 6.35). "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne." (Jo 6.51). Amado leitor, a Palavra de Deus fala por si mesma. Que outra interpretação se pode dar a esses textos?

Outro ponto a questionar é o fato de atribuírem a Maria o mesmo poder

de Cristo ou até maior. Ao proclamarem: "Peça à mãe que o filho responde", nas entrelinhas, eles afirmam: "Todo o poder lhe foi dado no céu e na terra, portanto às ordens de Maria todos obedecem. Deus colocou toda a Igreja sob o domínio de Maria." Nunca houve isso. Ao contrário, veja o que está escrito no Evangelho de Mateus 28.18: "Jesus, aproximando-se falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." Atente para o fato de que foi exatamente com a questão de autoridade que o diabo enganou Eva, distorcendo a verdade de Deus. "E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gn 2.16-17). "Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis." (Gn 3.4). Veja a sutileza do inimigo: com apenas uma palavra mudou a verdade de Deus e tirou o homem da comunhão com o Pai, impondo a Eva, a Adão e a toda humanidade o pecado e a morte.

Outra declaração feita sobre Maria é a de que ela é a pacificadora, em lugar de Jesus Cristo, que é a nossa paz. Colocando Maria como a fonte da paz, novamente se opõem à Palavra de Deus. Outro engano de satanás.

Jesus disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (Jo 14.27). "Cristo Jesus [...] ele é a nossa paz." (Ef 2.14). Ele não só trouxe a paz, como também é a nossa paz.

Muitas pessoas oferecem a Maria toda a glória que pertence só a Jesus. É dito nos compêndios romanos: "Toda a trindade a Maria, acima de todo outro

nome, para que, diante do teu nome, dobre-se todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra." Estudando muito sobre Maria, deparei-me com uma menção no texto do santo católico-romano que diz: "Salve, rainha, mãe da misericórdia, vida nossa; doçura esperança, salve. A ti, clamamos, filhos banidos de Eva. A ti, suspiramos, gememos e choramos neste vale de lágrimas. Voamos para debaixo de teu abrigo. Ó santa mãe de Deus, não desprezes nossos pedidos em nossa necessidade e livra-nos sempre de todos os perigos, ó gloriosa e bendita virgem. Coração de Maria, mãe de Deus, digna de toda veneração de todos os anjos e homens, que, em ti, a santa igreja encontre abrigo seguro. Protege-a e sê seu asilo, a sua torre, a sua força. Doce coração de Maria, sê a minha salvação! Não me deixes, minha mãe, em minhas próprias mãos ou estarei perdido. Deixa agarrar-me a ti, salva-me, minha esperança. Salva-me do inferno." São tantas orações e textos que estão em total desacordo com a Palavra de Deus! O culto a Maria é totalmente oposto a todo o ensino das Escrituras e, mesmo assim, desde o quarto século, continua sendo o culto mais espontâneo entre os católicos romanos. O cumprimento usado por eles não exalta a Jesus e, sim, a Maria. Eles se cumprimentam com a saudação: "Salve, Maria." Somente Jesus tem direito à nossa adoração. Veja o que diz o texto a seguir: "No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel!" (Jo 12.12-13). Hosana, salve! Só a Jesus!

# OS NOMES DE MARIA

Tantos nomes foram atribuídos a Maria. Ela é chamada Maria, mãe de Deus, rainha dos apóstolos, rainha dos céus, rainha dos anjos, a porta do paraíso, a porta do céu, a nossa vida, mãe das graças, mãe de misericórdia, nossa mãezinha, mãe rainha e tantos outros nomes. Entretanto, Maria, a mãe de Jesus, nada tem com toda essa heresia. Maria, a quem eu honrei dando o seu nome à minha filha é a Maria da Bíblia, é a Maria que honrou o seu Filho Jesus Cristo, que lhe obedeceu. Não essa Maria, "caricaturada" pelo homem.

Desde o nascimento de Jesus, toda adoração foi dirigida a Ele. Quando os magos vieram do longínquo Oriente, guiados pela estrela, seus corações ardiam pela adoração. Conforme o que está escrito em Mateus 2.11, eles não renderam adoração a Maria, e sim Jesus: "Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus

tesouros, entregaram-lhes suas ofertas: ouro, incenso e mirra." Presentes e adoração para Jesus. Por termos essa compreensão é que cantamos: "Ao único que é digno de receber a honra e a glória, a força e o poder. Ao rei eterno, imortal, invisível, mas real, a Ele ministramos o louvor. Coroamos a ti, ó Rei Jesus. Adoramos o teu nome, nos rendemos a teus pés, consagramos todo nosso ser a ti." Todo nosso louvor e a nossa adoração, todo nosso ser, a nossa vida, entregamos àquele que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Isso é bíblico.

Aqueles que ainda não nasceram de novo têm grande dificuldade para entender essa questão. Para muitas pessoas, Maria é tudo. É uma questão de tradição, de cegueira espiritual. Por isso a mensagem desse livro. Cremos que Deus, tendo vivificado estas palavras, pode revelar a verdade sobre Maria e a verdadeira adoração.

Sobre pessoas que ignoram as verdades bíblicas Jesus diz que "deixa-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco" (Mt 15.14). Essa fala é do Senhor Jesus. Todos nós, antes de conhecermos a Jesus como verdadeiramente Ele é, éramos como cegos. O Espírito Santo tem poder para tirar toda essa cegueira espiritual com relação à Maria, seja nos cânticos, nas orações, na adoração que lhe são oferecidos. Não reconhecemos sua autoridade espiritual, porque cremos que o único mediador entre Deus e os homens é Jesus. Ele é o objeto da nossa fé. Merecedor de nossa adoração e de nosso louvor.

# SANTOS

A idéia que várias pessoas têm dos crentes é que nós não acreditamos em santos. Isso não é verdade! Você pode confirmar essa afirmação, consultando a Bíblia. Veja alguns textos a seguir: "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus." (Ef 1.1). Paulo saudava os salvos em Jesus que moravam na cidade de Éfeso como santos. Na carta aos Filipenses, no capítulo 1, Paulo e Timóteo se dirigem a um grande número de santos: "Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos." Na epístola de Paulo aos Romanos, está escrito: "A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo." (Rm 1.7). A partir dessas citações bíblicas, você conclui, sem margem de erro, que os santos são, na verdade, pessoas de carne e osso, são todos salvos em Jesus, são todos aqueles que

o receberam como seu Salvador pessoal, Senhor absoluto de suas vidas. Outra vez em Romanos 16.15, está escrito assim: "Saudai a Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas, e todos os santos que se reúnem com eles." Você percebe, então, que os santos são pessoas, pessoas que se reúnem, que estão juntas. São os salvos, são os crentes em Jesus Cristo, os que crêem nele como Senhor e Salvador absoluto de suas vidas. Vale a pena repetir isso.

Os santos que morreram não têm nenhuma interferência em nossa vida. Meu pai morreu e ele era um santo. Maria morreu e era uma santa do Senhor. Paulo, Tiago, André, João, todos eram santos do Senhor, Santos, porém mortos. Estão na glória e não possuem nenhum poder de ação. "Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva." (Is 8.19-20). Maria, Tiago, André, João estão mortos. Está escrito: "A favor dos vivos se consultarão os mortos?" Não há duvida de que precisamos ter a Palavra, pois é a maneira de nos protegermos: "Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti." (Sl 119-11). As pessoas têm desprezado a Palavra de Deus para se apegarem à doutrina de homens. Elas têm, até mesmo, se prostrado diante do papa em determinadas cerimônias e lhe beijado os pés. Nenhum dos filhos de Deus pode receber culto. Em Atos 10.25-26 está registrado o seguinte episodio: "Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos seus pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem." Paulo enfrentou si-

tuação semelhante à de Pedro. Observe qual foi a atitude de Paulo quando quiseram prestar-lhe culto a adorá-lo: "Porém ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando: Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homem como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos natureza anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo que há neles [...]" (At 14.14-15). Paulo e Barnabé não quiseram receber adoração. Nem mesmo os anjos são merecedores de adoração. No livro do Apocalipse, no capitulo 22.8-9, está relatada uma experiência vivida por João: "Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus." Nem mesmo o anjo que trouxe toda a revelação do Apocalipse permitiu que João se prostrasse para adorá-lo. O anjo disse: "[...] não faças isso. Adora a Deus."

Maria tem usurpado o lugar de Jesus. Não ela, mãe de Jesus, mas o desvio romano. A doutrina a tem considerado mais compassiva do que Jesus, e os que aceitam isso não percebem o quanto entristecem o coração de Deus. É como se dissessem: "Ó imaculada virgem, evita o teu amado filho que está irritado por causa dos nossos pecados, abandone-nos ao poder do diabo." Essa adoração contraria a Palavra de Deus que ordena: "Ao Senhor, teu Deus adorarás, e só a ele darás culto." (Lc 4.8).

Há toda uma perturbação gerada pelos diversos cultos: dulia, latria e

hiperdulia. O culto de latria é a adoração exclusiva a Deus. O culto de dulia é um tipo secundário de veneração dada aos santos e aos anjos. E hiperdulia é o culto de veneração a Maria. Existe uma confusão terrível que envolve as pessoas como uma teia de aranha que captura as suas presas. O único meio de nos libertarmos dela é conhecendo a Palavra de Deus. Por isso, é preciso que todos tenham consciência dessa realidade, sejam eles católicos romanos, evangélicos, espíritas ou de qualquer outra religião. Jesus morreu por toda a humanidade. Deus ama a todos, mas abomina o pecado. Qualquer adoração que não seja dirigida ao Deus Trino é considerada pecado.

Jesus, sabendo do desvio que poderia acontecer (como aconteceu), deixou-nos os princípios na Bíblia para não enveredarmos por caminhos ao seu propósito. Preste atenção nestas palavras de Jesus: "Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios em que te amamentaram! Ele, porém, respondeu: Antes, bem–aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" (Lc 11.27-28).

Amado leitor, Jesus cercou, com a Palavra, todas as oportunidades para que esse desvio não acontecesse, mas, infelizmente, ele está aí. No dia 8 de dezembro de 1854, o papa Pio IX instituiu o dogma da imaculada Conceição de Maria; sem base bíblica nenhuma, declarou-a sem pecado. No dia 1o de novembro de 1950, o papa Pio XII trouxe o dogma da Assunção de Maria dizendo que ela não havia experimentado a morte, sendo assunta aos céus. Irmãos, todos esses desvios procuram exatamente tirar o enfoque, a realidade da graça

de Jesus. Eu honro Maria como honro Paulo, como honro João, Tiago e os outros santos. Minha filha caçula se chama Maria. Mas eu não a idolatro, porque reconheço a onisciência, a onipotência e a onipresença de Deus. Reconheço Jesus como Senhor e Salvador absoluto da minha vida. Reconheço que só o Deus Trino é digno de louvor e adoração. Fique atento às ardilosas artimanhas de Satanás, que sempre se manifesta de forma doce, para enganar, se possível, até os eleitos de Deus.

Amamos e respeitamos Maria. Consideramo-la bem-aventurada entre as mulheres, aceitamo-la como mãe e discípula de Jesus e também a temos como nossa irmã em Cristo. Como nós, Maria foi salva e justificada por Jesus Cristo.

Nosso desejo é que essa mensagem tenha impactado o seu coração. Que, ao ser confrontado com a poderosa Palavra de Deus e toda a verdade nela contida, você atribua toda a sua adoração. Àquele que é merecedor dela e venha glorificar a Deus, exaltando o nome de Jesus.

"Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céu, nem embaixo na terra. Nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso [...]" (Êx 20.3-5).

# CONLUSÃO

Muitos caminhos são oferecidos ao homem como condutores a Deus. Maria, como "mãe de Deus", "redentora", "mãe de misericórdia" e outros nomes a ela atribuídos. É um desses caminhos que têm enganado a humanidade. Muitos santos, deuses e guias têm sido apresentados às pessoas como direção certa ao trono de Deus.

Assim como num labirinto, o ser humano se vê confuso diante de tantos caminhos, que, na verdade, são descaminhos. Só um conduz ao alvo, só um conduz, de fato, a Deus. Jesus disse ser o único que nos leva ao Pai: "Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." (Jo 14.6).

Nas Escrituras, encontramos referências que não deixam dúvidas quanto ao caminho e à direção a serem tomados para a salvação e a comunhão com Deus.

Foi Jesus quem morreu na cruz do calvário para que tivéssemos acesso ao Pai. Maria foi uma irmã muito amada, agraciada por Deus, bendita entre as mulheres. Mas ela jamais quis usurpar o lugar de Jesus, ocupando uma posição que tantos lhe atribuem indevidamente.

Depois de tudo o que foi exposto nesse livro, não é possível chegar a nenhuma outra conclusão além desta: Maria foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus, ela é bendita entre as mulheres, pois seu ventre abrigou a Salvador do mundo, contudo, ela também foi salva por Ele, tendo-o reconhecido como seu Salvador pessoal. Jesus foi e sempre será o único Salvador do mundo, caminho ímpar para chegarmos a Deus Pai, porque Ele deu a sua vida por amor.

Essa verdade absoluta deve encontrar abrigo no coração de todos os homens.

À Maria o nosso carinho e respeito por ter se disposto aos propósitos de Deus.

A Jesus Cristo, Senhor e Salvador, toda honra, glória, louvor e adoração.

Que Deus o abençoe.

Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual*
*você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo,360 - São Cristóvão*
*CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG*
*Tel (31) 3421-4152*






Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com